

X SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE FÍSICA SOCIEDADE BRASILEIRA DE FÍSICA/UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

(Londrina, 25 a 29 de janeiro de 1993)

ATA DA ASSEMBLÉIA FINAL

A Assembléia Final do X Simpósio Nacional de Ensino de Física promovido pela Sociedade Brasileira de Física e Universidade Estadual de Londrina teve início às 14:30 horas do dia 29 de janeiro de 1993 no Anfiteatro principal do Centro de Ciências Biológicas (sala nº 250/CCB) com a presença de 164 participantes.

Dando início à sessão, o Prof. Roberto Nardi, da Universidade Estadual de Londrina, Secretário para Assuntos de Ensino da SBF e Coordenador Geral do X SNEF, apresentou os demais componentes da mesa, integrantes da Comissão Organizadora Nacional do Simpósio e membros da Comissão de Ensino da SBF: Prof. Edilson Duarte dos Santos (UFPA-representante das regiões Norte/ Centro oeste); Anna Maria Pessoa de Carvalho (FEUSP-representante da região Sudeste); José André Peres Angotti (UFSC-representante da região Sul) e Maria Cristina Dal Pian Nobre (UFRN-representante da região Nordeste).

Apresentou em seguida à plenária a seguinte proposta de encaminhamento para a pauta: a) comunicações gerais; b) balanço do X SNEF; c) avaliação do Simpósio; d) apresentação e votação dos relatórios dos GTs; e) moções/recomendações; f) indicação de nomes para o Conselho e Secretaria da Sociedade para a próxima gestão da diretoria (julho/93 a julho/95); g) outros assuntos.

Após aprovação da proposta de encaminhamento acima descrita, passou-se aos comunicados gerais. O Prof. Nardi informou aos presentes da disponibilidade dos certificados de participação nas diversas atividades do X SNEF. As possíveis irregularidades nos certificados deveriam ser comunicados à Secretaria da SBF para que se procedesse a retificação.

A Professora Anna Maria Pessoa de Carvalho anunciou aos presentes a realização da International Conference on Physics Education (Light and Information) de 16 a 21 de julho de 1993 em Braga, Portugal.

A Profa. Maria Cristina Dal Pian Nobre também anunciou a realização do V SEFNE - Simpósio Norte/Nordeste de Ensino de Física e I Encontro de Pesquisa em Ensino de Física do Nordeste.

Dando sequência aos trabalhos, o Prof. Nardi passou a fazer um balanço do X SNEF. Ao se referir ao X SNEF "como um dos maiores simpósios realizados até então pela Sociedade Brasileira de Física, ultrapassando a casa dos 800 participantes", o Professor agradeceu o empenho da Comissão Organizadora Nacional e principalmente da Comissão Organizadora Local, composta pelos seguintes docentes do Grupo de Ensino de Física da UEL: (Carlos Eduardo Laburu (Infraestrutura/multimeios), Elisabeth Barolli (Alimentação e transportes), Irinéa de Lourdes Batista

(Inscrições e certificados), Maria Inês Nobre Ota (Infraestrutura/Espaço Físico), Maria Ivanil Coelho Martins (Alojamentos e transportes), Roberto Nardi (Finanças/Coordenação Geral) e Sérgio de Mello Arruda (Atividades Culturais). Agradeceu ainda o apoio do Departamento de Física dos professores: André Tsutomu Ota, Dari Toginho Filho, Hiromi Iwamoto, Jair Scarmínio, Klemensas Ringaudas Juraitis, Mário Goto, Manuel Simões Filho, Veríssimo Manuel de Aquino; das secretárias: Edelzina Aparecida Gallardo Silva (UEL) e Analice Barbosa dos Santos (UEL), dos bolsistas: Adriana Munhóz, Jorge Alberto Martins e Mafalda Feliciano, da Secretaria de Estado da Educação através dos professores João Antonio Manfio (Superintendência), Rose Mary Gimenez Gonçalves e Thais Kornin (DESG) e Archimedes Peres Maranhão (CETEPAR) e a participação do Centro Acadêmico de Física Albert Einstein da UEL, através dos alunos de graduação. Agradeceu ainda aos órgãos financiadores do evento, sua ajuda dos quais seria impossível a realização deste X SNEF: Sociedade Brasileira de Física, Universidade Estadual de Londrina, CAPES-Coordenadoria de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior, CNPq-Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, FINEP - Financiadora de Estudos e Projetos, Governo do Estado do Paraná - SEED/SEET, Universidade Estadual de Londrina. Agradeceu também os diversos apoios locais recebidos; tais como: ACIL-Associação Comercial e Industrial de Londrina, AMETUR-Autarquia Municipal de Esportes e Turismo, Carrefour, Casas Regente, Atacadão S/A, e também à Editora Cortez, Editora HARBRA, EDUSP- Editora da USP, Livraria Acadêmica, Norpave, Porto Seguro Seguros, Shopping Catuaí. Ao agradecer o apoio das Secretarias de Estado de Educação do Paraná, o Prof. Nardi destacou que, ao incluir o X SNEF na programação de capacitação dos docentes de Física no ano de 1993, a SEED contribuiu sobremaneira para que o X SNEF atingisse um grande número de docentes de

Física do 2º grau do Estado do Paraná, dando a estes oportunidade impar em sua capacitação. O Prof. Nardi destacou particularmente o empenho das Professoras Rose Mary Gimenez Gonçalves, diretora do Ensino de 2º grau e Thais Kornin da Equipe de Ensino. Lembrou ainda o auxílio das professoras no Núcleo Regional de Ensino de Londrina, secretariando os trabalhos junto aos docentes da SEED/PR, durante a semana do X SNEF: Professoras Regina Célia C. Baptista, Izildinha Aparecida Polonio Guasti e Irene Chirnev Pedotti.

O Prof. Nardi apresentou então uma análise qualitativa das participações no X SNEF. Os dados resumem-se no seguinte quadro: inscreveram-se oficialmente no Simpósio um total de 787 participantes representando 23 estados. De acordo com os Estados de origem estes participantes são assim distribuídos: PR-412 (52,3%); SP-120 (15,2%); RJ-58 (7,3%); RS-37 (4,7%); MG-20 (2,5%); MS-20 (2,5%); MT-19 (2,4%); RN-16 (2,0%); SC-13 (1,6%); ES-12 (1,5%); outros Estados: PE-9; BA-7; PA-7; PB-6; AM-5; GO-5; DF-4; AL-3; PI-3; SE-3; AP-1; CE-1; (Total - outros Estados: 6,8%). De outros países estiveram presentes 5 participantes (2 do Uruguai, 1 da Inglaterra, 1 da Bolívia e 1 da Argentina). Desses participantes 237 (ou 30% dos participantes) apresentaram trabalhos, representando os seguintes Estados: SP-87 (36,7% dos trabalhos); RJ-31 (13,0%); PR-31 (13,0%); RS-13 (5,4%); RN-13 (5,4%); MG-11 (4,6%). Os outros Estados participaram com 51 trabalhos (21,5% do total de trabalhos) assim distribuídos: SC-7; AM-5; PB-4; AL-3; ES-3; MT-3; MS-3; PE-3; DF-2; AP-1; CE-1; PI-1. Um trabalho foi apresentado por representante de país estrangeiro (Inglaterra). Os participantes deste SNEF estão envolvidos com atividades de ensino/pesquisa na seguinte proporção: Com 1º e 2º graus - 385 participantes (49,3% - 1,9% só primeiro grau, 33,6% só segundo grau e 13,3% 1º e 2º graus, 0,4% 1º e 3º graus). Apenas com 3º grau - 114 (14,4%); apenas estudantes de 2º grau 8 (1,0%); apenas estudantes de graduação 173 (22%); apenas estu-

dantes de pós-graduação - 17 (2,1%). 11,0% dos participantes envolveram-se em outras atividades (administração, por exemplo, 10,4%). Segundo o Coordenador do evento, o X SNEF constituiu-se de dez Mesas Redondas: (MR1A-Avaliação da Pesquisa Acadêmica e seus compromissos com a Educação; MR1B-Avaliação sobre os Simpósios de Ensino de Física como Catalisadores de Mudanças; MR2A-Avaliação sobre a Universidade e o Ensino de Ciências; MR2B-Avaliação sobre os Veículos de Divulgação Científica no Ensino de Física; MR2C-A Física e Cultura; MR3A-Avaliação do Ensino de Física e as Demandas Sociais; MR3B-Avaliação do Ensino de Física e Formação Profissional; MR3C-Tendências atuais no ensino de Física; MR4A-Educação, Legislação e Normatização; MR4B-Avaliação dos reflexos das decisões administrativas no Ensino de Física) - Nove Grupos de Trabalhos (GT1-O Ensino da Física no 1º grau e no Magistério; GT2- Divulgação Científica/Educação Informal; GT3 - Escola/Universidade/Sociedade; GT4- A Licenciatura e o Ensino de Física no 2º grau; GT5-A Transferência dos resultados de Pesquisa em Ensino de Física para a sala de aula; GT6-Produção e Difusão de Material Didático; GT7-A Formação em Serviço de Professores de Física do 2º grau; GT8-História da Ciência e Ensino de Física; GT9 - A Profissionalização no Ensino de Física no 2º grau) - Oito Encontros (E1-Astronomia no ensino de 1º e 2º graus; E2-Professores de Metodologia, Prática de Ensino e Instrumentação para o Ensino de Física; E3 - Preparação do V SEFN - Simpósio de Ensino de Física do Nordeste e do I EPEF/Ne - Encontro de Pesquisadores em Ensino de Física do Nordeste; E4-Pós-Graduação em Ensino de Física no Brasil; E5-Professores de Física de Escolas Técnicas; E6-Coordenadores e Integrantes de Redes de Disseminação de Educação Científica (CAPES/SPEC); E7-Professores de Física de 2º grau do Estado do Paraná; E8-Preparação do IV EPEF-Encontro de Pesquisadores em Ensino de Física), e um debate (D1-A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional). Além da Conferência de abertura (CF1-Tempo de Avaliação), três

outras conferências foram realizadas (CF2-O Conceito de Campo; CF3-O Universo como sala de Aula; CF4-Relações Contemporâneas entre Ciência e Tecnologia), bem como as seguintes atividades culturais: (Exposição de Artes Plásticas, - 1) "América Latina - Memória e Identidade" - Esculturas, objetos e instalações da Profa. Dra. Yoshiya Nakagawara Salles Ferreira; 2) Acervo de Artes Plásticas da UEL - Divisão de Artes da Casa de Cultura da UEL - Sala Celso Garcia Cid; Peça Teatral - Grupo Proteu da Universidade Estadual de Londrina, direção de Nitis Jacon apresentando a peça: A Terra do Nunca ; 3) Pré-lançamento do volume III Eletromagnetismo do GREF-Grupo de Reelaboração do Ensino de Física (IFUSP); 4) Coquetel em homenagem aos 50 anos da Profa. Beatriz Alvarenga Alvares (promoção da Editora Harbra). Foram realizadas dez sessões de Painéis (PN1-O Laboratório no Ensino de Física; PN2-O Ensino de Ciências no 1º Grau; PN3-Experiências Didáticas; PN4-Pesquisa em Ensino de Física; PN5-História e Filosofia no Ensino de Física; PN6-Formação de Professores:Avaliação; PN7-Exposições e Simulação Computacional; PN8-Avaliação do Curso de Física; PN9-Currículos e Ensino do 3Q grau; PN10-Avaliação) - Seis Mostras (MO1-Astronomia; MO2- Equipamentos de Laboratório e Histórias Paradidáticas; MO3 - Materiais Instrucionais para o Ensino de Física; MO4-Equipamentos de Laboratório; MO5-Kits Educacionais para o Ensino de Física; MO6 - Laboratório de Filmes Finos). Os quinze Cursos realizados foram: C1-O Construtivismo no Ensino de Ciências; C2-Space, Time, Cause, Action, Objects and Movement; C3-Ensino de Física de 5a a 8a séries; C4-A Proposta GREF de Eletromagnetismo para o Ensino de Física no 2Q grau; C5-A Proposta GREF de Mecânica para o 2º grau; C6-Física Térmica a partir do Cotidiano - Proposta GREF; C7-Uma Proposta para o Ensino de Óptica no 2º grau; C8-Um Enfoque Conceitual para Planejamento de Ensino das Leis de Newton; C9 - Uma Aplicação da História da Física no Ensino de Mecânica; C10-Física Moderna e Contemporânea no Ensino de

Física de 2º grau; C11-O Laboratório na Construção do Conhecimento de Física para o 2º grau: Metodologias Problemadoras; C12 - Tópicos em História e Filosofia da Ciência; C13-Crônicas da Física; C14-Propriedades Físicas de Estrelas e Planetas e C15-Caos e Determinismo. Foram realizadas também cinco Oficinas (OF1-Experimentação no Ensino de Ciências; OF2-Instrumentação para o Ensino de Física; OF3-Experimentação no Ensino de Física; OF4-O Laboratório na Formação do Professor de Física; OF5-Percepção das Cores).

Dando continuidade à pauta da reunião passou-se à avaliação do X SNEF. A Professora Deise Miranda Vianna da Universidade Federal do Rio de Janeiro, iniciou a avaliação do X SNEF parabenizando a Comissão Organizadora, e a organização do simpósio em três níveis: 1º) da SBF (que ganha pelo acúmulo e avanço dos trabalhos apresentados e em relação à estrutura do SNEF em si); 2º) da pesquisa em Ensino de Física; 3ª) em relação aos professores de 1º e 2º graus (grande número de professores e entrosamento destes com a SBF). ao tomar a palavra, um dos participantes criticou a realização dos painéis em horários concomitantes. Aproveitou a oportunidade para parabenizar a Comissão Organizadora do evento pelo esforço ao conseguir as verbas para financiar o evento, mesmo ocorrendo em época de crise como esta pela qual atravessa o país. O Prof. Nardi, como Coordenador do SNEF, agradeceu e dividiu os méritos alcançados com os demais integrantes das comissões organizadora Nacional e Local e todos que contribuíram para a realização do evento.

Dando sequência à pauta da Assembléia, passou-se à apresentação e votação dos relatórios dos Grupos de Trabalho.

1) DAS MESAS REDONDAS:

MR3C-TENDÊNCIAS ATUAIS DO ENSINO DE FÍSICA

No debate foram levantadas questões que distinguiram a figura do professor como de importância fun-

damental na implementação de Novas Tendências no Ensino de Física. Foram feitas as seguintes recomendações:

1. Em relação aos cursos de formação de professores - as licenciaturas - que formem melhor os futuros professores para que bastem os cursos de atualização e não sejam necessários cursos de capacitação. Os cursos de atualização são necessários, independentemente da qualidade de formação dos professores.
2. Que o professor especialista em ensino mantenha-se em serviço, na sala de aula, evitando as atuais distorções que premiam professores que se especializam com seu vitalício afastamento da sala de aula.
3. Que sejam incentivadas as pesquisas em ensino, com o professor em serviço na sala de aula.
4. Que haja contrapartida do Estado, no sentido da liberação da carga horária para cursos de atualização; dos provimentos necessários para deslocamento, despesas dos professores e de se investir na produção de material didático, encurtando os caminhos que o mercado editorial privado impõe aos autores, para a melhoria dos livros didáticos.
5. Que os professores contribuam com sua contrapartida, qual seja, a de se organizarem em Associações Regionais que proponham discussões, a fim de não ficar somente a reboque de eventos nacionais.
6. Houve numerosas citações sobre o fomento que a Comissão Organizadora deste Simpósio proporcionou aos professores de 2º grau, que sugeriram a constância desta ação nos próximos Simpósios.

2) DOS GRUPOS DE TRABALHO: GERAL

Que a Comissão do XI SNEF procure mecanismos para que os trabalhos dos Grupos de Trabalho (X SNEF) tenham continuidade.

3) DOS ENCONTROS

Tendo em vista a Portaria 399/89 do MEC divulgada no 2^o semestre de 91 e que trata da possibilidade de registros profissionais complementares no MEC por parte dos licenciados, a partir de complementações oferecidas através de disciplinas de Prática de Ensino, recomenda-se que:

1. as IES atentem para o perigo que representa a referida portaria em relação à queda de qualidade da formação dos profissionais habilitados a atuar no ensino de Física no 2^o grau;
2. as IES, através de suas Pró-Reitorias de Graduação, Departamentos ou Institutos de Física e Faculdades ou Centros de Educação:

- a) tomem conhecimento e divulguem a referida Portaria a toda a comunidade universitária;
- b) promovam, junto aos professores e aos alunos, debates para o esclarecimento do teor da referida portaria e tomada de posição em relação à mesma.

4) DO ENCONTRO (E2)-PROFESSORES DE METODOLOGIA, PRÁTICA DE ENSINO E INSTRUMENTAÇÃO PARA O ENSINO DE FÍSICA

Que nos próximos Simpósios sejam programadas sessões, em horários diferentes, para debates sobre a necessidade e a possibilidade de se estabelecer programas e estruturas para as disciplinas de Prática de Ensino de Física e de Instrumentação para o Ensino de Física.

5) DO ENCONTRO (E5)-PROFESSORES DE FÍSICA DE ESCOLAS TÉCNICAS Ao CONDITEC (Conselho de Diretores das Escolas Técnicas Federais)

- que sejam retomados os encontros anuais de professores de físicas das Escolas Técnicas Federais.

- À Secretaria de Ensino da SBF:

que no próximo SNEF continue possibilitando um tempo significativo para as discussões do ensino de Física nas escolas técnicas em geral (federais, estaduais etc.)

6) DO ENCONTRO (E1)- ASTRONOMIA NO ENSINO DE 1^o E 2^o GRAUS (PARA A COMISSÃO ORGANIZADORA DO PRÓXIMO SNEF)

Tendo em vista que o problema de inserção de Astronomia no 1^o e 2^o graus não foi aprofundado neste encontro, sugerimos que no próximo SNEF ele seja discutido em Grupo de Trabalho.

7) DO ENCONTRO (E4)- P65-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE FÍSICA NO BRASIL

- Divulgar os catálogos e folders dos cursos aos cursos de licenciatura e secretarias de educação, associações de professores e interessados em potencial, como os professores de 1^o e 2^o graus sócios da SBF.
- Produzir catálogo sintético sobre os vários cursos no país, com suas características, prazos, condições para ingresso, possibilidades de bolsas de estudos, etc.
- Intensificar sensivelmente a comunicação e a troca de experiências entre os cursos.

8) DO DEBATE: AS LEIS DE DIRETRIZES E BASE DA EDUCAÇÃO NACIONAL (A SECRETARIA DA SBF)

Continuar oferecendo apoio ao Secretário de Ensino, ou seu representante para esse fim, para continuar a sua participação no Fórum Nacional durante a votação da LDB, mantendo (assegurando)

uma constante pressão no Congresso Nacional em defesa da Melhoria da qualidade de ensino, junto aos congressistas no sentido de garantir a votação das propostas oriundas da discussão democrática.

RECOMENDAÇÃO - A COMISSÃO DE ENSINO

Providenciar, através dos mecanismos de divulgação existentes (Boletim, RBEF, etc) ou criar novos meios para, em caráter regional divulgar junto aos associados, os resultados das votações e pendências no anteprojeto da LDB ora em votação no Congresso Nacional, procurando manter uma constante mobilização e atualização da comunidade.

RECOMENDAÇÃO ao CONGRESSO NACIONAL (DEPUTADOS)

Os professores de Física, a nível de 1º, 2º e 3º graus, reunidos em Londrina-PR ...

É preciso garantir a votação das pendências dos capítulos votados da LDB no prazo mais exíguo possível no sentido de apressar a implantação da nova lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que pode ser mais um mecanismo na democratização da Educação Brasileira.

9) DA SESSÃO DE COMUNICAÇÕES ORAIS

RECOMENDAÇÃO

Que a SBF, através da Secretaria para Assuntos de Ensino, busque estimular a criação de uma rede de informações na área de produção de softwares voltados para o ensino da Física.

PROPOSTAS

1. Sugerir aos editores das revistas: Rev. Bras. Ens. Fis. e Cad. Cat. Ensino de Física a divulgação dos softwares desenvolvidos (resumo e endereço para contato);

2. Utilização de rede internet para contato na área;
3. Que no próximo SNEF seja realizado uma atividade específica que permita um melhor intercâmbio e a divulgação dos softwares criados.

Passou-se então à apresentação e votação das moções:

- 10) **MOÇÃO Nº 1:** (Encaminhada por: Deise Miranda Vianna-Secretária Regional-RJ; Antonio José Ornellas Farias- Secretário Regional-AL/SE; Edilson Duarte dos Santos-p/SBF/PA)

A Diretoria da SBF (tesouraria)

Considerando que:

- as Secretarias Regionais da SBF têm direito a 20% das anuidades dos sócios, quando o pagamento é feito aos Secretários;
- muitas Secretarias Regionais têm desenvolvido atividades significativas junto a professores de 1º e 2º graus e a alunos de licenciatura e bacharelado, utilizando os escassos recursos obtidos de cobranças citadas acima;
- o sistema de cobrança da SBF é informatizado.

Solicitamos que a Diretoria da SBF agilize o repasse das verbas destinadas às Regionais, após o pagamento dos sócios da rede bancária. Este repasse deverá estar condicionado a um programa de atividades para o ano, apresentado pelo Secretário Regional, e posterior relatório e prestação de contas.

Votação: aprovada por unanimidade.

- 11) **MOÇÃO Nº 2** - (Encaminhada por Nilson Marcos Dias Garcia - Coordenador do Grupo de Trabalho - GT9-A Profissionalização no Ensino de Física do 2º Grau)

Que os relatórios do GT9 Grupos de Trabalho sejam encaminhados à Secretaria de Educação do Paraná.

(Justificativa: grande número de participantes é da rede pública deste Estado).

Votação: Aprovada com uma abstenção

12) MOÇÃO Nº 3 - (Encaminhada pela profa Sílvia Helena Becker Livi Coordenadora do Encontro E1-Astronomia no Ensino de 1º e 2º Graus).

Tendo o SNEF se tornado um foro congregador de professores interessados em desenvolver o ensino de Astronomia em 1º e 2º grau,

- tendo sido constatado que o ensino de Astronomia está ou vem sendo implementado no currículo de 1º grau, como ocorreu recentemente no Estado do Paraná,

- e tendo em vista a insistência dos professores de 1º grau presentes no encontro "Ensino de Astronomia" no 1º e 2º grau

- SOLICITAMOS que seja encaminhada aos órgãos competentes (Secretarias de Educação e SENEBC-MEC)

- a RECOMENDAÇÃO de que o ensino de Astronomia seja incluído não só nos cursos de aperfeiçoamento de professores em exercício, mas também nos currículos dos cursos de formação de professores (2º grau, magistério e licenciaturas), nas disciplinas de Ciências e/ou de Física e Geografia.

Votação: Aprovada com 4 abstenções

13) MOÇÃO Nº 4 - (Encaminhada pelo Prof. Marcos César Danhoni Neves - Vice-Presidente da ADUEM -[NOTA DE DESAGRAVO AS UNIVERSIDADES ESTADUAIS DO PARANÁ])

Em virtude da atual política praticada pelo Governo do Paraná para as Universidades Públicas Estaduais, qual seja, a cassação da Autonomia Didática, Financeira e Científica das Instituições, expressa pela inviabilização de uma "Fundação de

Amparo a Pesquisa", pelas péssimas condições de trabalho, pelos baixos salários e incentivos salariais, pelo fomento do regime de trabalho T-40 em detrimento do regime de tempo integral e dedicação exclusiva (TIDE), pela cooptação de setores internos das Universidades, pelo gerenciamento de Cursos de Capacitação por órgão exteriores à Universidade, pela brusca transformação das Fundações em Autarquias, vimos por meio desta nota lamentar tal política, que contribui, única e tão somente, para a inviabilização de um patrimônio que pertence nem a um Governante nem a um Governo, mas a uma Comunidade que espera muito da qualidade de suas instituições.

Votação: Aprovada com 7 abstenções

Dando sequência à pauta proposta no início da Assembléia, passou-se a discutir então a indicação de nomes para a próxima diretoria da Sociedade Brasileira de Física. A Professora Anna Maria Pessoa de Carvalho solicitou a palavra e leu a carta encaminhada à Assembléia pela Professora Glória Regina P. Campello Queiroz do Instituto de Física da Universidade Federal Fluminense que contém os seguintes termos:

Londrina, 28 de janeiro de 1993

A Assembléia Final do X SNEF

Tendo sido sondada por um grupo significativo de colegas de várias regiões do Brasil quanto à possibilidade do Rio de Janeiro, através da minha coordenação, assumir a Secretaria de Ensino da SBF, quero esclarecer a esta Assembléia alguns argumentos que me convenceram a me colocar à disposição de uma possível indicação dos colegas.

- O Rio de Janeiro possui grupos ativos de pesquisa em ensino de Física na UFRJ, UERJ e UFF, cujas existências tem se refletido: nas mudanças de currículo das licenciaturas em Física; na produção de artigos, teses e material didático; num trabalho junto à Escola

Pública de 1º e 2º graus em convênio às Secretarias de Educação do Estado e dos municípios do Rio e de Niterói; num trabalho de extensão, como o anterior, nos municípios do interior do Estado; na criação e desenvolvimento de cursos de pós-graduação (especialização em Ensino de Ciências e mestrado em Ensino de Física). Existe uma interação boa entre os grupos, não só a nível de produção de pesquisa conjunta como de atuação no Projeto do Fórum de Reitores do Rio de Janeiro, de Atualização de Professores da Rede Estadual na capital e no interior do Estado, além de outros exemplos.

- Quanto ao fato do Rio de Janeiro vir a ser sede do próximo SNEF vale considerar a sua localização, que possibilita o acesso de um número significativo de professores e alunos de várias regiões do país, com um custo que não extrapole os recursos financeiros.

- Quanto à estrutura local conto com o apoio em Niterói da Universidade através: dos professores do grupo de pesquisa em Ensino de Física e de colegas dos departamentos que desenvolvem projetos no Espaço UFF de Ciências; das autoridades universitárias; de alunos bolsistas do Espaço UFF. Ainda em Niterói há professores estaduais e municipais que atuam nas nossas atividades com quem temos podido contar em situações semelhantes. Nas demais instituições, UFRJ, UERJ, UFRRJ e Escola Técnica Federal de Química há também o compromisso de apoio efetivo para o SNEF.

- Em relação às demais atribuições da Secretaria de Ensino considero importante: participação na política de publicações da área junto aos órgãos de financiamento e junto à Comissão de Publicações da SBF; divulgação ampla dos resultados de pesquisa e de extensão na área, não só nas revistas, disseminando junto à educação básica o trabalho já realizado. Como exemplo, divulgar o banco de dados já existente (realizado sob a coordenação da Profa. Regina Kawamura da USP); desenvolvimento de ações junto aos físicos de outras áreas e aos órgãos superiores de modo a uma consolidação ainda maior de uma área que tanto tem a contribuir para a Educação.

Quero ainda justificar minha ausência à Assembléia, uma vez que estou com viagem marcada para o início da próxima semana, necessitando de um dia útil no Rio para cuidar de assuntos particulares. Glória Queiroz.

O Nome da Profa. Glória foi aceito com 8 absenções Foram indicados pela plenária, os seguintes nomes para a comissão de ensino:

Wojciech Kulesza - para a região Nordeste

Carlos Rinaldi - para as regiões Norte/Centro Oeste

Arthur Eugênio Quintão Gomes - para a região Sudeste

Roberto Nardi - para a região Sul.

Foram indicados ainda os nomes dos professores Manoel Roberto Robilotta (IFUSP) e Arden Zylbertszajn (UFSC), para representar a comunidade no conselho da SBF na próxima gestão (julho/93 a julho/95). Ao agradecer a presença de todos, o Prof. Nardi encerrou a Assembléia, da qual, eu, Anna Maria Pessoa de Carvalho, da Comissão de Ensino da SBF lavei a presente ata, que deverá constar das atas gerais do X SNEF.

Londrina, 29 de janeiro de 1993.

Anna Maria Pessoa de Carvalho